



A PRAÇA

Tudo começou naquela praça, num dia chuvoso, frio e úmido, como se não existisse mais o sol. Ele era velho, ruivo, com barbas longas e sujas. Usava uma camisa vermelha rasgada e uma calça pela metade.

O homem velho e sinistro estava acompanhado de um gato negro e perigoso. No mesmo momento em que o gato desapareceu, o dia escureceu mais do que já estava.

Um menino, Ramon, com aparência desleixada, jogava bola consigo mesmo e, ao seu lado, no chão, uma melancia despedaçada. Era um menino sombrio com olhos negros. Jogava no mesmo ritmo da música que tocava ao longo da praça.

Decidi me aproximar do menino. Quando cheguei perto, encarou-me com seus lindos olhos e lutei para não me iludir com seu rosto pintado de preto devido à sujeira de nossa cidade. Juntei-me a ele e começamos a conversar. Perguntei se tinha família, amigos, casa... Negou tudo.

Percebi que, dentro dele, havia uma escada que levaria diretamente a um jardim e que lá existiria luz para esperanças.

Acreditei que era seu sonho, como o meu, voar de avião, porém, de um jeito estranho, o dele era um relógio, que servia para contar as horas de sua morte...